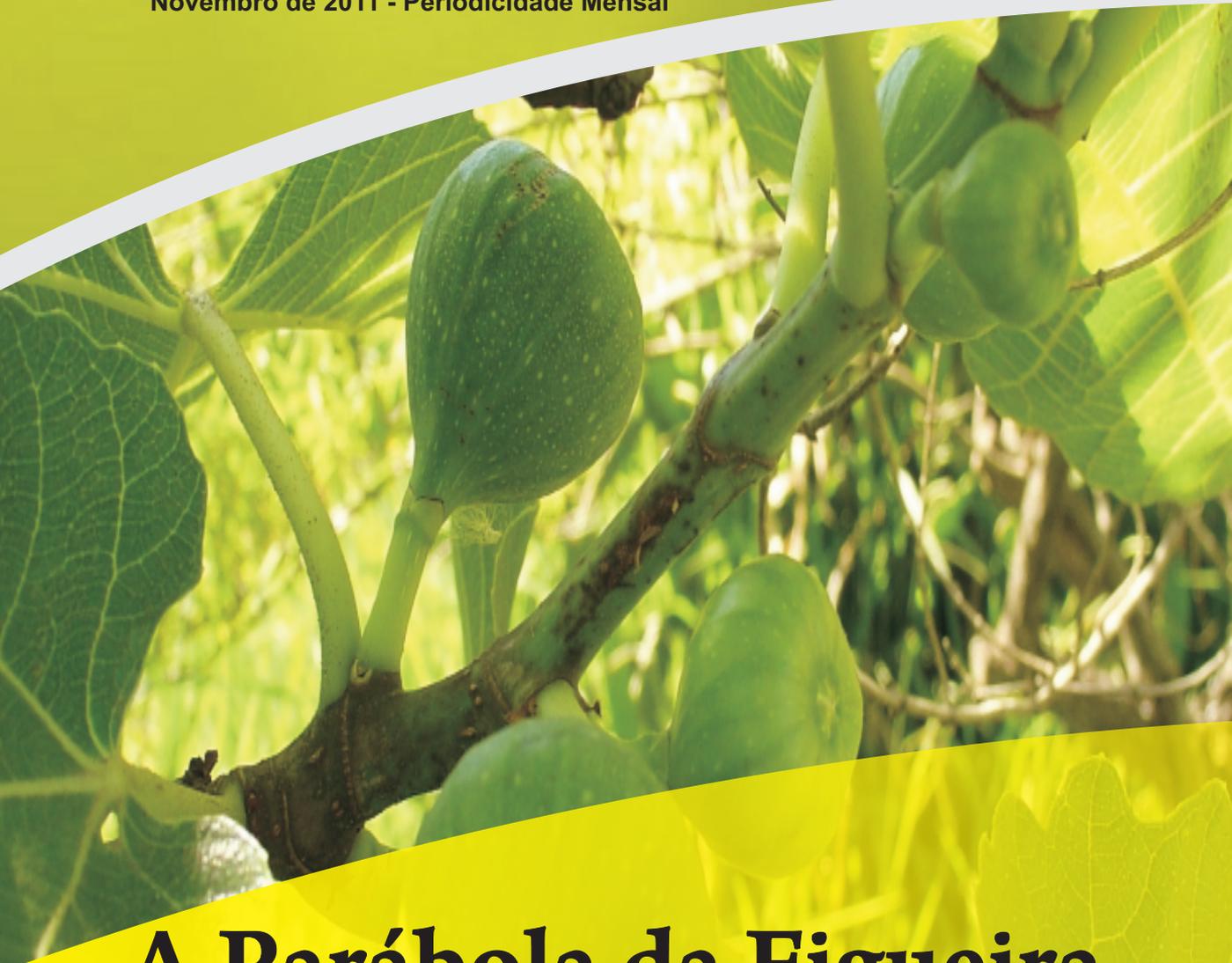


Revista Cristã

Última Chamada

Novembro de 2011 - Periodicidade Mensal



**A Parábola da Figueira
e o Significado de
*“não passará esta Geração”***

Revista Cristã

Última Chamada

Novembro de 2011
Periodicidade: Mensal

- 3 A Parábola da Figueira
- 5 O Significado de não passará “esta geração”
- 8 Harold Camping, 2012 e o Fim de Mundo
- 10 A Grande Tribulação: Local ou Global?
- 12 Enquanto o fim não vem... Uma releitura das catástrofes que acometem o planeta

Nosso Objetivo

A **Revista Cristã Última Chamada** é uma obra cristã interdenominacional que propaga e defende a fé em Cristo. Nosso objetivo é informar, capacitar e ensinar às pessoas a respeito de toda verdade sobre Cristo através de literaturas totalmente gratuitas.

Expediente

Periódico **Revista Cristã Última Chamada**, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no **Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro** sob nº 236.908.

Autor e Editor Responsável: César Francisco Raymundo. Nasceu em 2 de maio de 1.976. É apenas mais um em Cristo

Jesus.

Design e editoração eletrônica: César F. R.

Direitos de reprodução dos textos: Os textos do site podem ser reproduzidos ou publicados livremente, desde que seja citada a fonte (endereço, link para a home page), que o conteúdo não seja modificado e que sejamos informados a respeito. Em caso de publicações impressas, envie-nos um exemplar.

A maioria de nossas publicações são assinadas e produzidas por vários teólogos renomados. Também estão na sua maioria em formato PDF (Programa Adobe Acrobat Reader).

Contato:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site:

www.revistacrista.org

A Parábola da Figueira

Por César Francisco Raymundo
E-mail: ultimachamada@bol.com.br



“Aprendeí, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando verdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

(Mateus 24.32-34)

Muitos pregadores insistem em dizer que a figueira é uma ilustração de Israel e do judaísmo. Dizem também que Israel voltou a brotar e renovar suas folhas quando voltou a ser uma nação novamente em 14 de maio de 1948. Em conexão a isto surgiram diversas interpretações de que a “geração” que viu Israel se tornar nação

novamente não passaria. Por isto, alguns calcularam o tempo de uma geração de quarenta anos e marcaram a vinda de Jesus para 1988. Como Jesus não veio nessa data, outros acrescentaram ao cálculo que uma geração tenha 70 anos. O ano de 1948 mais 70 anos é igual a 2018. Agora os marcadores de datas afirmam que Jesus virá em 2018!



O problema é que a figueira não tem sido sempre a representante da nação de Israel. Se há uma árvore que representa Israel, é a oliveira (Romanos 11.17, 24). Se a figueira sempre foi a representante de Israel, parece um pouco estranho que Paulo tenha usado uma oliveira para representar a nação israelita. Os versículos usados para tentar provar que a figueira representa Israel são Jeremias 24.1-8; 29.17; Juízes 9.10, 11 e Oséias 9.10. Em Jeremias 24.1-8, figos bons e maus (não árvores) ilustram Israel no cativeiro, e há também menção de figos em Jeremias 29.17. No livro de Juízes 9.10 a referência a figueira não é Israel. O mesmo se dá em Oséias 9.10 que diz: “O SENHOR Deus diz: — Quando encontrei Israel pela primeira vez, fiquei alegre como quem acha uvas no deserto e, ao ver os antepassados de vocês, fiquei contente como quem vê os primeiros figos maduros”. (NTLH)

Se a figueira sempre foi à representante de Israel, parece um pouco estranho que Paulo tenha usado uma oliveira para representar a nação israelita.

verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça”. (Lucas 21.29-32 – o grifo é meu)

Observe nesses versículos que a referência sempre é em relação a figos e não às árvores. Também, nem as referências a figueira em Mateus 21.18-20, Marcos 11:12-14 com sua interpretação em Marcos 11:20-26, dá qualquer indicação de que Jesus se referiu a Israel, mais do que a montanha que se refere neste último versículo.

Observe que na versão de Lucas, Jesus conta a parábola da figueira e acrescenta “todas as árvores”. Se a

figueira ilustra Israel e o que dizer de “todas as árvores”? A verdade é que Jesus usa a parábola da figueira referindo-se a uma simples árvore. A comparação é que da mesma forma que a figueira e todas as outras árvores começam a brotar quando o verão está próximo, os sinais descritos por Jesus também são a prova de que o reino de Deus está bem próximo. Sem uma garantia clara da Escritura, a má interpretação da parábola da figueira realizada por muitos continuará servindo de falsas especulações e marcações de datas sobre a volta de Jesus. ●

Por último, o texto de Lucas que é paralelo de Mateus 24.32-34 nos esclarece melhor a respeito da parábola da figueira: “Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e **todas as árvores**. Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em

Sem uma garantia clara da Escritura, a má interpretação da parábola da figueira realizada por muitos continuará servindo de falsas especulações e marcações de datas sobre a volta de Jesus.

Mais de 100 artigos sobre Escatologia!



**Anticristo
Apocalipse
Armagedom
Arrebatamento
Babilônia
Dispensacionalismo
Fim do Mundo
Geração, Última
Grande Tribulação
Israel**

**Milênio, Amilenismo, Pré-Milenismo e Pós-Milenismo
Preterismo
Profecia
Reino, Reino de Deus, Reino dos Céus, Reino de Cristo
Reflexões Escatológicas
Ressurreição
Segunda Vinda de Cristo
Templo**

Acesse: www.revistacrista.org



“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”. (Mateus 24.34)

O Significado de não passará “esta geração”

Por César Francisco Raymundo*
E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Em conexão a parábola da figueira temos a expressão “*não passará esta geração*”. A compreensão de como “*esta geração*” é usada por Jesus é importante e não pode ser evitada. Essa expressão é a chave para saber quando serão ou quando foram ocorridos os acontecimentos proféticos descritos em Mateus 24. O que Jesus quis dizer com essas palavras é muito simples! Nos versículos anteriores de Mateus 24.34 começando a

partir do versículo um Jesus fala dos sinais de sua “Vinda” tais como: a destruição do Templo de Jerusalém, guerras, rumores de guerras, pestes, fomes, grande tribulação, o escurecimento do sol e da lua e a sua vinda com poder e muita glória. O que Ele quis dizer é que a “geração” que visse todos esses sinais não passaria ou morreria sem que todos eles fossem cumpridos.

Qual geração seria esta? A que estava viva no tempo de Jesus? Alguma outra futura mais de dois mil anos depois? A nossa geração? A resposta correta é que a tal “geração” era aquela que estava viva nos dias de Jesus.

Para se referir à “geração” que veria aqueles sinais, Jesus usou o pronome demonstrativo “ESTA” e não o pronome demonstrativo “ESSA”. Os pronomes demonstrativos são de dois tipos: próximo e distante. O pronome demonstrativo “ESTA” *refere-se a algo ou objeto que esteja próximo de quem fala (no caso Jesus). Com relação a tempo, retrata um período relacionado ao tempo presente ou que ainda não terminou.* Se Jesus quisesse dizer a respeito de outra geração teríamos em nossas traduções os pronomes demonstrativos “ESSA” ou “AQUELA”. O pronome demonstrativo “ESSA” *relaciona-se à pessoa ou objeto que esteja um pouco afastado de quem fala (no caso Jesus). Com relação a tempo retrata um período de tempo passado ou futuro próximo.* Já o pronome demonstrativo “AQUELA” *relaciona-se à pessoa ou objeto afastado de quem fala (no caso Jesus). Retrata também um passado distante.*

Portanto, caso a referência fosse a qualquer outra geração menos a dos dias de Jesus, a frase poderia ser assim:

“Em verdade vos digo que não passará [ESSA] geração sem que tudo isto aconteça”.

“Em verdade vos digo que não passará [AQUELA] geração sem que tudo isto aconteça”.

Caso o leitor não aceite esta explicação, com toda certeza terá problemas com outras passagens do evangelho que também se referem aquela geração dos dias de Jesus. A seguir vou comparar Escritura com Escritura para provar que “*esta geração*” era uma referência a geração daqueles dias de Jesus na terra: ▶

Mateus 11.16: “Mas a quem hei de comparar **ESTA GERAÇÃO**? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros...”.

Mateus 12.41, 42: “Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão”.

Mateus 23.36: “Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração [ou **ESTA GERAÇÃO**]”.

Marcos 8.12: “Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede **ESTA GERAÇÃO** um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum”.

Lucas 7.31: “A que, pois, compararei os homens da presente geração [ou **ESTA GERAÇÃO**], e a que são eles semelhantes?”

Lucas 11.30, 31, 32: “Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para **ESTA GERAÇÃO**. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens **DESTA GERAÇÃO** e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas”.

Lucas 11.50, 51: “...para que **DESTA GERAÇÃO** se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a **ESTA GERAÇÃO**”.

Lucas 17.25: “Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por **ESTA GERAÇÃO**”.

Caso “esta geração” pudesse ter outro significado em Mateus 24.34, porque nas passagens anteriores não poderiam também? Mas por que, exatamente em Mateus 24.34, “geração” ganha esse significado especial da parte de alguns, sendo que essa palavra é usada no seu sentido comum nas demais vezes que aparece no Novo Testamento?

E para endossar mais ainda, veja como Mateus 24.34 foi traduzido na Nova Tradução na Linguagem de Hoje: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer antes de morrerem todos os que **AGORA** estão vivos”. (o grifo é meu)

Caso “esta geração” pudesse ter outro significado em Mateus 24.34, porque nas passagens anteriores não poderiam também? Mas por que, exatamente em Mateus 24.34, “geração” ganha esse significado especial da parte de alguns, sendo que essa palavra é usada no seu sentido comum nas demais vezes que aparece no Novo Testamento?

Outra coisa que devemos levar em consideração é a audiência que estava ouvindo Jesus naquele momento do sermão profético, ou seja, seu público alvo. O Senhor Jesus faz uso da segunda pessoa do plural mostrando assim que os discípulos veriam aqueles acontecimentos proféticos dentro daquela geração. A segunda pessoa do plural (vós) pode ser rastreada desde o início do capítulo 24 de Mateus:

Verso 2: “Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade **vos** digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”.

Verso 4: “E ele lhes respondeu: Vede que ninguém **vos** engane”.

Verso 9: “Então, sereis atribulados, e **vos** matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome”.



Verso 33: “Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeí que está próximo, às portas”. (Mateus 24.33 – o grifo é meu)

Observe que até o versículo 33 o público alvo de Jesus não muda. Eram os discípulos e sua geração que veriam todos aqueles sinais proféticos. Se Jesus tivesse uma futura geração em vista, muito provavelmente Ele teria pulado o início da frase “assim também vós” e começado de “quando virdes todas estas coisas”. Veja também que no versículo 33 além do uso da palavra **vós**, aparece o pronome demonstrativo “ESTA” no plural (*todas estas coisas*) indicando mais uma vez que aqueles sinais seriam próximos dos discípulos.

Alguns insistem em dizer que a palavra grega *genea* (geração) em Mateus 24.34 pode ter também o sentido de família, raça ou nação, ou seja, “geração” significaria a “raça judaica”. Neste caso, os defensores de tal posição têm um problema ainda maior. Jesus disse que aquela “geração” não passaria sem que tudo fosse cumprido. Logo, quando tudo for cumprido a “geração” ou “raça” terá que passar ou deixar de existir e isto vai contra aqueles que acreditam que há promessas de Deus concernentes a nação de Israel após a segunda vinda de Cristo.

Termino com as sábias palavras do escritor Gary DeMar:

“Geração não significa “raça” no inglês [nem no português!], como Scofield insiste. O American Dictionary of the English Language de 1828, de Noah Webster, define “geração” como “uma simples sucessão na descendência natural, como os filhos dos

mesmos pais; por conseguinte, uma era. Assim, dizemos a terceira, a quarta, a décima geração. [...] As pessoas do mesmo período, ou vivendo ao mesmo tempo: 'Ó geração incrédula e perversa.' [...]” Noah Webster lista “raça” como o sexto significado possível. O The Shorter Oxford English Dictionary (edição de 1968) lista “raça” como o último significado possível. O uso contemporâneo também milita contra usar “geração” como um sinônimo para raça. Quando falamos de um “generation gap”, não queremos dizer um hiato entre raças. Uma “generation gap” é um intervalo de tempo que existe entre dois grupos de pessoas que viveram em eras diferentes. A palavra grega *genea*, em seu “significado natural não forçado”, quando se comparando Escritura com Escritura, significa “geração”. E no caso de Mateus 24:34, a geração a quem Jesus estava falando. Isso significa que a profecia entregue por Jesus sobre o Monte das Oliveiras é agora história”.** ●

**“Geração não significa
“raça” no inglês
[nem no português!],
como Scofield insiste.**

Referências:

* César Francisco Raymundo é Editor da Revista Cristã Última Chamada. Site: www.revistacrista.org

** Artigo: Esta Geração ou Esta Raça? Autor: Gary DeMar. Fonte: Last Day Madness, Gary DeMar, p. 183-188. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: www.monergismo.com



A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Haverá um arrebatamento secreto? O anticristo enganará o mundo dizendo que os discos voadores sequestraram os cristãos? Haverá sete anos de Tribulação? A Grande Tribulação já aconteceu e foi um evento local? Cristo estabelecerá seu reino na Jerusalém terrestre? Quem é a Besta? A marca da Besta é um chip eletrônico? A Globalização é a preparação para o reino do anticristo? Quem é o anticristo? Quem é o homem da iniquidade? Os apóstolos esperavam a Vinda de Cristo para a época deles? O Sol realmente escurecerá? O que significa Jesus vir nas nuvens?

Essas e outras questões são respondidas na presente obra de maneira simples e objetiva. Aqui o leitor encontrará argumentos seguros de como se precaver contra as ficções e fantasias que têm sido inventadas a respeito da Segunda Vinda de Cristo. Por causa de tais invenções, muitos cristãos não estão usando mais a Bíblia como seu guia e referência nesse assunto. Esta obra é o resultado de uma compilação de vários autores.

Em Breve! no site: www.revistacrista.org

Harold Camping, 2012 e o Fim de Mundo

Por Clavio Juvenal Jacinto
E-mail: claviojj@gmail.com

Durante muitos anos venho pesquisando sobre diversos temas ligados a seitas e ocultismo e fenômenos religiosos, ainda me lembro da época em que o irmão Harold Camping previu o arretamento na década de 1990, o que deveria ter sido uma lição para que o erro não fosse repetido, tornou-se motivo de escárnios para muitos incrédulos, já que suas previsões para o ano de 2011 falharam. lembro-me da febre da crença do fim do mundo para a virada do milênio, e com pouca memória do ocorrido na década de 1980, quando muitos sustentaram uma escatologia fundamentada no alinhamento dos planetas.

Há um caso de previsão de fim de mundo, que me chama a atenção, o fato está registrado, e conta a historia de um astrólogo chamado Johannes Stoeffler, alemão, que previu no ano de 1524, uma conjunção de 20 planetas, esse astrólogo associou essa conjunção planetária ao signo de peixes. Schoeffler tinha uma grande reputação. Fazia parte docente de uma grande universidade alemã, se vestia com longas vestes negras e tinha os sinais do zodíacos bordados a fios de ouro. Era conselheiro, e tinha a reputação entre os prelados alemãos. Escreveu um livro cujo o titulo era “Efeméride” esse livro previa esse grande cataclismo sobre o signo de peixes, o que assinalava que o mundo seria novamente inundado por águas, algo muito parecido com o dilúvio bíblico. Isso de daria em 20 de fevereiro de 1524! Com a chegada da data especificada, toda a Europa se conturbou, muitos construíram arcas para salvar a família, os teólogos discutiram o assunto, o povo assustado queria salvar a própria vida e de seus familiares. Pouco a pouco o caos se instalou em diversas regiões. Vários rios da Europa ficaram abarrotados de barcas e pequenas arcas, e no dia assinalado pelo astrólogo, por incrível que pareça, um súbito temporal apareceu em regiões alemãs. Até mesmo saraivas com pedras do tamanho de uvas caíram naquele dia. Isso provocou um

desespero descontrolado, a histeria coletiva foi intensa. Essa chuva foi intensa durante alguns dias, e isso avolumou mais ainda o desespero das pessoas. Note o quanto isso é interessante, mas perceba agora a condição decadente daqueles que acharam que iam morrer por não possuírem uma



Johannes Stöffler

barca para se salvarem do dilúvio: Caíram na pratica dos mais depravados pecados, bestialidades e infâmias, mediante o desespero. As chuvas porem pararam, o nível dos rios baixaram, e o fim do mundo não ocorreu. Agora você me pergunta, o que isso tem a ver com 2012?

Há uma curiosidade aqui, é que as predições para 2012 também tem influencias astrológicas, e eu fico a imaginar se no meio dessa confusão toda, um fenômeno idêntico ao que ocorreu em 1524 ocorra também em 2012. imagine uma catástrofe, um sinal no céu, algo que espante e cause medo em todo mundo, um acontecimento em escala global que afete a vida de todos. O que aconteceria com as pessoas, qual seria a reação diante dessas circunstancias? Os governos, a igreja, as instituições e as pessoas estão preparadas para isso? Eu não creio que algo possa acontecer em 2012, que esteja associado com a mitologia maia, a base da minha fé é a bíblia, e não o paganismo. Mas estou apenas fazendo uma suposição, de que algo possa acontecer como aconteceu em 1524, e que levou o povo a uma intensa histeria e brutalizou o comportamento da



população. Um fenômeno que possa ocorrer, e que nada tenha a ver com as credences maias sobre 2012, mas que curiosamente veio acontecer exatamente e por coincidência, na mesma época em que as predições foram anunciadas. O que aconteceria? Se repetiria a histeria, o povo cairia nas mais abomináveis praticas do pecado? Haveria uma grande confusão, homicídios, suicídios, desespero e comportamento histérico e desesperado de multidões. Eu não faço idéia do que possa ocorrer na sociedade, se algo acontecer em 2012, que venha a fazer com que o povo acredite que algo terrível vai realmente acontecer nesse ano. Lamento dizer, que a igreja não está preparada para isso, os governos não estão preparados para isso(?) e as instituições não estão preparadas para isso. Afinal de contas, eu ainda não vi ninguém sugerir essa possibilidade, e levando em conta que algo possa ocorrer, e que por mais incrível que pareça terá coincidência com as credences pagãs de 2012, isso levará parte da sociedade a um verdadeiro caos. Tendo em vista que a história tende a se repetir, isso pode ocorrer, e portanto aqui está uma possibilidade que precisamos analisar. Não estou afirmando que existe qualquer verdade nos códigos maias, estou falando sobre a possibilidade de algo acontecer similar ao que aconteceu no dia em que o astrólogo alemão Schaeffler previu, e que levou a sociedade a

Eu não faço idéia do que possa ocorrer na sociedade, se algo acontecer em 2012, que venha a fazer com que o povo acredite que algo terrível vai realmente acontecer nesse ano. Lamento dizer, que a igreja não está preparada para isso, os governos não estão preparados para isso(?) e as instituições não estão preparadas para isso.

uma desordem e o povo ao desespero incontrolável. Não estamos livres dessa possibilidade, um ano são 365 dias, e se durante esse tempo, algo acontecer, e na medida que a intensidade de um impacto for maior, isso refletirá na coletividade de que algo assombroso, terrível e aterrador vai acontecer.

Então poderá se instalar caos e desordem, aumentando consideravelmente um numero de pessoas desesperadas, muitos cairão em profunda depressão, haverá um aumento de suicídios e muita

desordem em diversos lugares, e isso afetará a vida de todos os que estiverem por aqui, e minha intenção ao escrever sobre isso, é conscientizar o povo cristão a enfrentar tais condições com

clareza e sensibilidade, na medida do possível, se preparando para ajudar aquelas pessoas menos informada. Eu não estou prevendo nada, estou analisando a história, e colocando a possibilidade de que a historia pode se repetir, nada mais do que isso, e por isso mesmo, levar o leitor a uma reflexão profunda sobre esse assunto.

DEUS ABENÇOE A TODOS ●

Eu não estou prevendo nada, estou analisando a história, e colocando a possibilidade de que a historia pode se repetir, nada mais do que isso, e por isso mesmo, levar o leitor a uma reflexão profunda sobre esse assunto.

Sobre Harold Camping...

Harold Egbert Camping (19 de julho de 1921) é um apresentador de rádio e televisão dos Estados Unidos, famoso por suas interpretações pessoais da bíblia e doutrinas cristãs, além de sua voz diferenciada. É proprietário e presidente da Family Stations, Inc., uma rede de rádios, principalmente em frequência modulada, protestantes. É graduado em engenharia civil com bacharelado em ciência pela Universidade da Califórnia em Berkeley. Sua mais recente profecia dizia que o mundo acabaria em 21 de maio de 2011, o que acabou não se tornando verdade. Diversos sites pediram que ele se arrependa publicamente do seu ato. Harold pediu paciência aos fiéis e admitiu um erro de cálculo devido aos problemas que vem passando, a data exata do fim do mundo segundo Harold Camping seria 21 de outubro de 2011. Em 1992 publicou um livro chamado 1994? (com interrogação) levantando a possibilidade de que Jesus voltaria em setembro desse ano. Sua pregação mais recente, afirmou ter feito um estudo bíblico que o fez acreditar que o mundo acabaria em 21 de maio de 2011. O que obviamente mostrou-se ser um engano. Depois do "erro de cálculo", ele "remarcou" o fim do mundo para 21 de outubro de 2011. O que também se demonstrou outro erro de previsão. Recentemente, afirmou em entrevista para uma rádio americana que esta caducando muito, por isso, não se lembra quando Jesus lhe confidenciou que voltaria.

Fonte: www.pt.wikipedia.org



A Grande Tribulação: Local ou Global?

Por Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Um dos argumentos usados pelos dispensacionalistas contra um cumprimento no primeiro século do Sermão da Oliveira (Mt. 24) é a alegação deles que somente uma tribulação mundial poderia dar significado aos eventos proféticos. Por exemplo, Larry Spargimino argumenta que “os preteristas sentem-se bíblicamente justificados em concluir que nada mais que um desastre no primeiro século sobre Jerusalém é necessário para satisfazer os requerimentos dessas predições”.² Spargimino está assumindo a validade de sua posição futurista e então usando-a como seu

paradigma interpretativo.

Spargimino já considerou que a primeira vinda de Jesus aconteceu no primeiro século, no mesmo pequenino país de Israel? Jesus nem sequer nasceu na capital da nação, mas na pequena cidade de Belém (Mt. 2:6). Seguindo a lógica interpretativa de Spargimino, Jesus deveria ter nascido em Roma, o centro do mundo conhecido do primeiro século. O nascimento, ministério, morte, ressurreição e ascensão de Jesus foram eventos locais. Seu nascimento foi testemunhado por alguns pastores sem nome que por acaso estavam no campo naquela

noite (Lucas 2:8).

Somente Simeão encontrou Jesus e seus pais no templo e o reconheceu como o Salvador prometido de Deus (2:25-32). Após isso, Jesus apareceu por um momento passageiro no templo quando tinha doze anos de idade (2:41-52). Não o vemos novamente até que tenha aproximadamente 30 anos (3:1-22). Em termos de uma audiência mundial, somente umas poucas pessoas viram a crucificação de Jesus. Seus próprios discípulos o desertaram (Mt. 26:56). Nenhum ser humano testemunhou sua ressurreição. Os apóstolos, não uma audiência televisiva mundial, viram Jesus “subir” em sua ascensão (Atos 1:9). Mesmo assim, todos esses eventos locais tiveram importância cósmica: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Um evento restrito a um local do primeiro século, teve implicações mundiais. A natureza local de um evento não obscurece sua importância. Sabemos mais sobre a destruição de Jerusalém do que sobre Jesus nas obras de Josefo.

Spargimino quer que creiamos que somente uma conflagração mundial, uma tribulação global, satisfaz as demandas do Sermão da Oliveira (Mt. 24; Marcos 13; Lucas 21) e Apocalipse. Tolice! Na realidade, faz mais sentido crer, juntamente com o que sabemos sobre aqueles judeus do primeiro século que conspiraram para matar Jesus (Atos 2:23), que somente um evento do primeiro século, antes de 70 d.C, está em vista. Por que punir o mundo pelo que somente uma geração de judeus fez?

Em meu debate com Thomas Ice na Conferência da American Vision, em Maio de 2006, ele tentou o mesmo tipo de lógica em sua declaração de fechamento. Ele tentou estabelecer o caso que visto que a Grande Tribulação é comparada com o dilúvio, e o dilúvio foi global, então a Tribulação deve ser global também. Primeiro, o texto de Mateus 24 nos diz que o evento não seria global. Seria confinado à Judéia (Mt. 24:16). As pessoas poderiam escapar da conflagração fugindo para as montanhas a pé. Isso dificilmente seria uma descrição de um evento mundial. Segundo, existem várias pessoas que não crêem num dilúvio global que sustentam uma Grande Tribulação futura global. Aparentemente eles não vêm a lógica da posição de Tommy. Terceiro, a Bíblia

compara uma conflagração ardente local com o tempo dos “dias do Filho do homem” (Lucas 17:26), que creio ser uma referência ao julgamento vindouro de Jesus na destruição do Templo e a cidade de Jerusalém em 70 d.C.

A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis. E vos dirão: Eilo aqui! Ou: Lá está! [Mt. 24:26] Não vades nem os sigais; porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem [Mt. 24:27]. Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração [Mt. 23:36; 24:34]. Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos [Mt. 24:37-39]. O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar. Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás [Mt. 24:16-20]. Lembrai-vos da mulher de Ló (Lucas 17:22-32).

Os paralelos com Mateus 24 são notáveis. Observe as duas histórias do Antigo Testamento usadas: o dilúvio de Noé que “veio... e destruiu a todos” (17:27) e o dia que Ló saiu de Sodoma e “choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos” (17:29). A destruição de Sodoma foi local e, todavia, é usada para descrever a Grande Tribulação. Observe a linguagem abrangente: “e destruiu a todos”, isto é, todos aqueles de Sodoma, não todas as pessoas do mundo. ●

Referências:

1 E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Novembro de 2006.

2 Larry Spargimino, *The Anti-Prophets: The Challenge of Preterism* (Oklahoma City, OK: Hearthstone Publishing, 2000), 126.

3 Nota do tradutor: O caso de Adão é atípico, pois o mesmo era representante de toda a raça humana, assim como Cristo é de todos os seus eleitos.

Enquanto o fim não vem... Uma releitura das catástrofes que acometem o planeta

Por Julio Zamparetti

Site: www.hermesfernandes.com

Mais uma catástrofe e mais gente se imbuí de anunciar o fim do mundo. Não sei quantos fins ainda serão anunciados, mas sei que os mercados faturam alto com essa especulação. O mercado cinematográfico fatura milhões de dólares ocupando, provavelmente, o segundo lugar no ranking mundial. Sim, possivelmente, o segundo lugar, porque estou convencido de que quem fatura mais alto é o mercado religioso.

Até mesmo seguimentos equilibrados do meio religioso, ultimamente, têm se rendido ao frisson do apelo sensacionalista que arrasta milhares de pessoas ao redil da religiosidade pela promessa de segurança em meio ao caos. Neste ínterim, a fim de que a religião seja sempre mais útil, faz-se necessário que a tragédia seja tanto maior. É nesse ponto que muitos religiosos caem na falácia de presumirem que quanto pior, melhor.

Não quero, aqui, fazer pouco caso dos problemas ambientais e das catástrofes que têm aterrorizado nosso planeta. Por outro lado, não posso me valer disso para constranger alguém a apegar-se à religião. O que posso dizer é que catástrofes naturais são naturais, por mais catastróficas que sejam. Sempre foi assim e continuará sendo assim, enquanto a Terra estiver viva. Deveríamos, sim, nos preocuparmos se a terra estivesse parando seus movimentos geológicos. Isso seria terrível, pois presumiria a morte do planeta.

O que não é natural é que tanta gente aproveite do sofrimento alheio para se enriquecer. Nesta semana, em meio à tragédia dos terremotos e a tsunami no

Japão, já ouvi pregadores de renome internacional anunciando em tom profético que “isso é só o começo”; que “catástrofes muito maiores sobrevirão ao nosso planeta”. E eu pergunto: onde fica o Espírito de consolação, restauração e esperança que permeia a mensagem de Jesus Cristo e seus apóstolos?

Não venham me dizer que Jesus anunciou o fim do mundo. Somente neófitos caem nessa. O mundo do qual Jesus anunciou o fim, em Mateus 24 e Lucas 22, no texto original é aions que significa tempo, era, período, daí muitas versões o traduzirem por século em vez de mundo. Jesus estava anunciando o fim de um tempo em

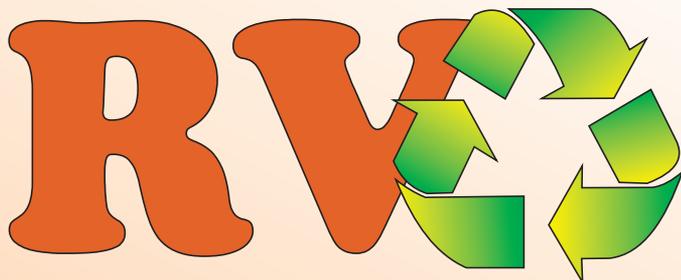
que os rudimentos que regiam a religiosidade e os valores humanos dariam lugar aos novos rudimentos de sua graça. Conforme o próprio Messias, isso ocorreria ainda naquela geração (Mt.24:34), e de fato aconteceu. Esses novos rudimentos são baseados no amor, na simplicidade, na reconciliação, na misericórdia e no compromisso de ser solidário para com todos que sofrem.

Não sei explicar o sofrimento humano, nem a causa de tanto terror, não quero justificar Deus, nem creio que Deus precise ser justificado. Só sei que a história nos ensina que

somos capazes de superar nossas limitações e aprender em meio às dificuldades; somos aptos a recomeçar, reconstruir e sairmos das provações ainda mais fortalecidos. Portanto, prefiro ser grato a Deus que nos concede repensar nossa própria vida, nossa história, nossa espiritualidade, refletirmos sobre nosso ativismo e apego material, e exercitar a solidariedade e o espírito de consolação mútuo.

Enquanto o fim não vem, que fique longe o fim. Que haja lugar para a esperança. Que seja cada vez mais presente o amor fraternal, o espírito solidário e a força para recomeçar. Assim somos humanos, como Cristo foi; fazendo um mundo melhor, como Ele fez. ●





Comércio de Sucatas



A RV Comercio de Sucatas é uma empresa nacional já alguns anos atuando nesse ramo, especializada na reciclagem de materiais, mais precisamente, na preparação e comercialização de sucatas ferrosas e não ferrosas para fins siderurgicos e de fundições.

Ocupa, em Porto Belo no estado de Santa Catarina, um grande depósito onde abriga toda sorte de materiais recicláveis.

Seu principal objetivo é ser uma empresa que protege o meio ambiente através da reciclagem de materiais ferrosos e não ferrosos.

Compramos

Antimônio, Alumínio perfil, Alumínio bloco, Bateria, Cobre queimado, Cobre mel, Cobre com capa, Ferro velho, Garrafas Pet, Garrafão de Vinho vazio, Inox, Latinhãs, Metal, Papelão. Estes e toda sorte de materiais ferrosos e não ferrosos para reciclagem em geral.

www.rvsucatas.com